

- 139 EFEITOS DE MÉTODOS DE IRRIGAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DE *Colletotrichum gloeosporioides* NA CULTURA DO PEPINO NO AMAPÁ. LOPES FILHO, R. P.; ALVES, R. M. M. & SEGÓVIA, J. F. O. (EMBRAPA – AMAPÁ, C.P. 10, 68902-280 Macapá, AP).

O ataque do fungo *Colletotrichum gloeosporioides* é um dos fatores limitantes à produção de pepino no Amapá. Atribui-se aos respingos das precipitações naturais a condição de principais agentes disseminadores da doença no período chuvoso (janeiro a julho), enquanto no período de estiagem (agosto a dezembro) assumem essa condição os respingos da chuva da aspersão convencional, método de irrigação comumente usada pelos produtores. Visando avaliar os efeitos de métodos de irrigação na intensidade de ataque do fungo, submeteu-se o cultivar SPRINT 440 aos seguintes métodos: aspersão convencional, microaspersão, gotejamento e sulcos. Estes métodos representaram os tratamentos de um experimento delineado em blocos casualizados com 4 repetições. No Teste do qui - quadrado para as frequências de plantas "pouco atacadas" e " muito atacadas" não se registrou diferenças significativas entre os tratamentos. Quando analisou-se as variáveis de produção (produtividade, nº de frutos/parcela e peso médio de frutos) pelo teste de F, também não se detectou diferenças significativas entre os tratamentos.

- 140 MURCHA-BACTERIANA EM PIMENTA-LONGA. LOPES, C.A.¹, POLTRONIERI, L.S.², ALBUQUERQUE, F.C.² & TRINDADE, D.R.² (¹ EMBRAPA-Hortaliças, C.P. 218, 70359-970 Brasília, DF; ² EMBRAPA/CPATU, C.P. 48, 66095-100 Belém, PA)

A pimenta-longa (*Piper hispidinervium*) é uma planta invasora arbustiva bastante comum na Região Amazônica. Na década de 80, pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia identificaram esta planta como sendo boa produtora de safrol, um óleo essencial largamente empregado na formulação de inseticidas, como o butóxido de piperonila, por ser biodegradável e apresentar baixa toxicidade ao homem. Em janeiro de 1997, plantas de pimenta-longa vegetando em Belém, Pará, apresentavam-se murchas e com as raízes e a base do caule aparentemente sadias. Através do "teste-do-copo" foi observada exsudação de pus bacteriano a partir de porção da base do caule. O isolamento em meio de Kelman resultou em colônias de bactéria que, em teste de patogenicidade provocaram murcha em plântulas de pimenta-longa, tomate, pimentão e berinjela. Testes bioquímicos e tintoriais indicaram *Ralstonia (Pseudomonas) solanacearum* como sendo o patógeno isolado. Aparentemente, este o primeiro relato da murcha-bacteriana em pimenta-longa. Isolados do patógeno provenientes de pimentão cultivado em Pernambuco também provocaram sintomas semelhantes nesta hospedeira, indicando a ausência de especificidade de isolados, conforme tem sido largamente observado em *R. solanacearum*.

- 141 EFEITO DE HIDRAZIDA MALEICA NA DORMÊNCIA DE 'BRAZILÂNDIA ROXA' E 'RIO DOCE', *Ipomoea batatas* (L.) Lam. LUENGO, R.F.A.; CASTRO, P.R.C. (EMBRAPA/HORTALIÇAS, C.P. 218, 70359-970, Brasília-DF e USP-UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO- ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ". AVENIDA PÁDUA DIAS, 11. CAIXA POSTAL 09. CEP 13418-900. PIRACICABA-SP.)

Raízes de batata-doce brotam sempre que o processo de dormência é interrompido. Possivelmente a dormência de gemas seja controlada por um balanço entre hormônios promotores de crescimento, como a giberelina, e inibidores, como ácido abscísico. O objetivo do presente estudo foi estudar o efeito de hidrazida maleica sobre a dormência de genótipos de batata-doce com dormência curta e prolongada. Foram utilizadas as cultivares Brazilândia Roxa e Rio Doce. A época de plantio foi de setembro a novembro, na estação chuvosa, e a época de colheita foi de janeiro a março. As plantas foram irrigadas a cada três dias (ou três dias após chuva) e protegidas de eventuais pragas e doenças da maneira usual. As raízes tuberosas foram armazenadas durante três meses à temperatura de 25 ± 2 °C e umidade relativa de 70 a 90%, pois temperaturas superiores a 15,5 °C e umidade relativa elevada estimulam a brotação da batata-doce. As aplicações de hidrazida maleica foram efetuadas no campo, na parte aérea das plantas, 40 dias antes da colheita. As concentrações testadas foram 0 (testemunha), 2000, 3500 e 5000 mg.L⁻¹. As características analisadas foram número de brotações e comprimento da maior delas, matéria fresca e a respiração, quinzenalmente até 90 dias. Não foi observado efeito da aplicação da hidrazida maleica nas concentrações estudadas na dormência das cultivares Brazilândia Roxa e Rio Doce. A comparação das médias de matéria fresca dos tratamentos aplicados, nos diferentes períodos, não mostrou diferenças estatisticamente significativas ao nível de 5% de probabilidade pelo teste Dunnet, ou seja, os tratamentos não influenciaram a variação de matéria fresca. Com relação à comparação de médias dos tratamentos em relação à respiração, em diferentes períodos de armazenamento, observou-se que não houve diferenças significativas para a maioria dos períodos, isto é, diferentes concentrações de hidrazida maleica não influenciaram a respiração das raízes.

- 142 DORMÊNCIA NAS CULTIVARES BRAZILÂNDIA ROXA, RIO DOCE, COQUINHO E PRINCESA (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.). LUENGO, R.F.A.; CASTRO, P.R.C. (EMBRAPA-HORTALIÇAS, C.P. 218, 70359-970, Brasília-DF e USP-UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO- ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ". AVENIDA PÁDUA DIAS, 11. CAIXA POSTAL 09. CEP 13418-900. PIRACICABA-SP.)

A brotação é uma das causas de perda pós-colheita da batata-doce e a definição do comportamento dos genótipos em relação a esse fator torna-se importante para evitar tais perdas. O objetivo do presente estudo foi conhecer o comportamento de dormência das cultivares Brazilândia Roxa, Rio Doce, Coquinho e Princesa. As cultivares foram plantadas no espaçamento 0,80 m x 0,40 m no sistema de leiras. A época de plantio foi de setembro a novembro, na estação chuvosa, e a época de colheita foi de janeiro a março. As raízes foram colhidas com arrancador, dispostas em caixas plásticas vazadas e mantidas em galpão ventilado por sete dias, à temperatura ambiente, 25 ± 2 °C para que se realizasse o processo de cura. Depois de curadas as raízes foram armazenadas por três meses. As raízes não foram lavadas, a fim de desfavorecer o desenvolvimento de patógenos durante o armazenamento. As caixas não foram empilhadas para fornecer a mesma condição para todos os tratamentos, pois a brotação é mais frequente nas camadas superiores do empilhamento de batata-doce. O delineamento estatístico utilizado em todos os experimentos foi inteiramente casualizado com quatro repetições e 30 raízes por parcela. As características analisadas foram número de brotações e comprimento da maior delas, aferidas quinzenalmente, por três meses. Além da dormência, o peso da matéria fresca e a respiração foram aferidos quinzenalmente, durante o armazenamento de três meses. A análise da variância indica que o efeito de cultivares foi significativo por número de brotações, com a cultivar Princesa, seguida do grupo 'Brazilândia Roxa' e 'Rio Doce', enquanto 'Coquinho' apresentou o menor número de brotações. Para altura da maior brotação 'Princesa' mostrou maior valor, seguida de 'Brazilândia Roxa' e 'Coquinho', enquanto 'Rio Doce' apresentou o menor valor. A análise da variância da matéria fresca indicou que existem diferenças significativas, ao nível de 1% de probabilidade, apenas para períodos, não se observando diferenças devido a cultivares.

- 143 NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO E TURNO DE REGA NA CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE MANDIOQUINHA-SALSA. LUENGO, R.F.A.; SILVA, H.R.; SANTOS, F. F. (EMBRAPA/HORTALIÇAS, C.P. 218, km 09 BR 060, 70359-970, Brasília-DF).

O objetivo deste trabalho foi observar a conservação pós-colheita da mandioquinha-salsa (material comercial CNPH 90134) para diferentes manejos de irrigação durante todo o ciclo. Os tratamentos foram irrigação por microaspersão para turnos de rega de 2, 4, 6 ou 8 dias combinados com fatores de irrigação de 30%, 50%, 70% 90% e 110% da lâmina evaporada do tanque classe A. O ensaio foi conduzido em blocos ao acaso em um esquema fatorial, totalizando 20 tratamentos. Não foi feita a lavagem das raízes para desfavorecer o desenvolvimento de patógenos. Para avaliar o efeito da lavagem, 50 raízes foram retiradas ao acaso de cada bloco e lavadas. As características analisadas foram % de perda de matéria fresca e deterioração, em relação à matéria fresca das raízes. Os resultados das análises estatísticas não foram significativos, entretanto observamos que as raízes lavadas apresentaram 0% de raízes sãs 12 dias após a colheita e que raízes não lavadas apresentaram 67,5% de raízes sãs 50 dias após colheita. Esta informação é útil para agricultores ou elos da cadeia produtiva, interessados em armazenar mandioquinha-salsa para melhor distribuição tanto do volume quanto do preço no tempo.

- 144 LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS DE USO POPULAR NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS DO ANAUÁ, RORAIMA. LUZ, F. J. de F. (Embrapa/CPAF-RR, C.P. 133, 69.301-970, Boa Vista, RR).

O município de São Luís do Anauá fica localizado na região Sul de Roraima, em área de floresta tropical úmida e de transição. Apresenta clima tropical chuvoso, temperatura média anual de 28 a 38° C e precipitação média anual de 1.900 milímetros. A população é essencialmente rural, vivendo em pequenos lotes agrícolas localizados em vicinias próximas à sede do município. Em função da carência na assistência médica pública na região e da tradição no uso de plantas medicamentosas, é comum que os colonos recorram à cura de doenças pela medicina popular. Essa necessidade, aliada à crença popular na fitoterapia, tornam o uso de plantas medicinais importante para a população local. Este trabalho teve como objetivo identificar as plantas em uso na medicina popular da região, através da coleta de informações com raizeiros locais. Foram colhidas informações sobre as plantas através de questionário simplificado, constando nome popular da planta, parte utilizada e uso medicinal. O questionário foi aplicado na propriedade de duas raizeiras no período compreendido entre outubro de 1995 a abril de 1997. Foram coletadas plantas férteis das plantas levantadas, feitas excisatas e procedida a identificação a nível de espécie. Foram identificadas 67 espécies relacionadas a 40 famílias botânicas.